



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Querida Ana Pastor, Presidente do Congresso dos Deputados de Espanha,

Senhor Embaixador de Espanha,

Senhoras e Senhores Deputados de Espanha e restante Delegação,

Senhoras e Senhores Deputados Portugueses, em especial do Distrito de Vila Real, e restante Delegação,

Senhor Reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro,

Senhores Oradores convidados,

Embaixador Francisco Seixas da Costa,

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Professor Fernando Freire de Sousa,

É uma honra recebê-los em Vila Real, em terras do Douro, rio que percorre e une os dois países. É também esta uma região de carácter. Desde 2001 que a UNESCO inclui o Douro Vinhateiro na sua lista de património da Humanidade.

Esta nossa reunião é expressão da riqueza das nossas relações bilaterais. Une-nos a orografia, os rios e as gentes. Une-nos este espaço peninsular com que no passado aportámos a outros continentes e demos lugar a novas Nações. Une-nos também a nossa participação na Europa, o modo como a sentimos e perspetivamos.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Assinámos no mesmo dia 12 de Junho de 1985 o Tratado de Adesão às Comunidades Europeias. Somos Aliados na OTAN e membros empenhados da Cimeira Ibero-Americana. Quem nos olha vê-nos hoje como países irmãos. E assim somos. Países irmãos e amigos.

A nossa agenda de hoje está centrada em dois grandes temas:

- O futuro da Europa;

- A cooperação transfronteiriça, em particular nas áreas do Ambiente e da Energia.

São temas atuais e indissociáveis. A Europa tem sido um catalisador na aproximação entre os dois Estados. O nosso comércio aumentou exponencialmente, tanto que a Espanha é hoje o principal parceiro comercial de Portugal. O mesmo sucedeu no investimento, no turismo e em tantas outras áreas.

Membros fundadores da zona euro, a crise de 2008/2009 expôs as nossas debilidades. Portugal ficou em 2011 sob um Programa de Resgate que teve um duro impacto no nosso tecido económico e social. A Espanha teve um programa de recapitalização da banca.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Chegados a 2017 ambos os Estados reencontraram o caminho do crescimento económico. Estamos ambos a convergir numa trajetória de crescimento sustentado acima da média europeia, gerador de emprego e muito dinamizado pela recuperação da construção e pelos records do turismo e, em geral, das exportações.

Estamos a fazer o que nos cabe e por isso podemos e devemos esperar mais da Europa nos tempos mais próximos.

A crise expôs as insuficiências de construção da zona euro. Poucos são os que contestam este facto, como são poucos os que contestam a existência de desequilíbrios internos na zona euro.

Não é pois de estranhar que ambos os países, com vários outros Parceiros, venham insistindo na necessidade de completar a arquitetura da União Económica e Monetária.

Os governos dos nossos dois países têm trabalhado em comum para responder à debilidade do Euro. A nível bilateral e também em conjunto com os outros países do Sul.

É público que as autoridades espanholas apresentaram recentemente em Bruxelas propostas no sentido de colmatar as falhas no edifício existente, sublinhando alguns pontos que nos são caros, a nós portugueses: a necessidade de melhorar a capacidade de resposta aos choques assimétricos, de reforçar o Mecanismo Único de Resolução Bancária e de Seguro Europeu dos Depósitos Bancários, de ter presente a União Orçamental, a convergência real e a união política, aqui salientando o lugar que cabe aos parlamentos nacionais e ao diálogo com o Parlamento Europeu.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Por tão meritórias, as propostas espanholas merecem a nossa consideração e reflexão, certos do nosso objetivo último, a construção de uma Europa mais sólida, mais competitiva e também mais solidária.

Seria um erro infantil avançarmos coletivamente para outras dimensões do aprofundamento europeu, ignorando a atualidade das políticas de coesão ou sem antes resolvermos as manifestas insuficiências da União Económica e Monetária.

Sinto aliás que no contexto europeu as nuvens mais negras se estão a dissipar. A resistência do europeísmo em eleições recentes abre aqui uma janela de oportunidade que terá de ser confirmada após as eleições alemãs e, eventualmente, após eleições em Itália. Mas os tempos continuam a ser preocupantes.

Portugal e Espanha estarão na linha da frente desse debate.

Porque uma coisa é certa: depois do Brexit, depois dos alertas vindos da ascensão dos extremismos de direita, não basta mudar algo para que tudo fique na mesma. É a própria sobrevivência da União Europeia enquanto espaço de democracias que está em jogo. O problema do extremismo populista não está apenas nos seus métodos quando está na oposição. Está sobretudo no ataque à democracia que faria, se algum dia chegasse ao poder.

Estamos num daqueles momentos históricos em que não é possível adiar mais os problemas. Os diagnósticos estão feitos. Todos sabemos qual o sentido das soluções que se impõem.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

O projeto europeu vive porventura uma derradeira oportunidade para se reconciliar com os seus cidadãos. Estou certo que mais cedo do que tarde esta urgência de mudanças na União Europeia será consensual entre as lideranças dos diferentes Estados membros.

Senhoras e Senhores Deputados,

O nosso segundo tema de debate é a cooperação transfronteiriça. Ela é hoje uma realidade marcante das nossas populações: nas redes viárias e ferroviárias; nas interconexões energéticas; nas patrulhas policiais conjuntas; no combate aos incêndios florestais; na saúde, no ambiente, em que partilhamos três reservas da biosfera constantes da lista da UNESCO: Gerês/Xures, Meseta Ibérica e Tejo Internacional.

É caso para dizer que Portugal e Espanha oferecem à Europa um bom exemplo de trabalho e cooperação, de confiança e de criação de sinergias.

Como é do conhecimento de todos, uma matéria que tem sido seguida com particular atenção pela Assembleia da República tem sido a Central Nuclear de Almaraz. Estamos cientes do acompanhamento feito pela Agência Internacional de Energia Atômica bem como da existência de mecanismos existentes a nível bilateral. Ainda assim, e faço eco do sentir dos deputados da Assembleia da República, é com apreensão que vemos a extensão da vida da Central Nuclear de Almaraz, pelo seu potencial impacto na segurança e vida das populações.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Sendo a cooperação transfronteiriça tão horizontal, temos hoje matéria para celebrar o muito que foi alcançado e ocasião para refletir em quanto mais podemos fazer, na energia, no ambiente ou nas infraestruturas. Portugal e Espanha partilham um espaço regional dotado de coerência e muito têm a ganhar na sua projeção e capacidade de afirmação.

Querida Ana Pastor,

O cimento que nos une é o da irmandade e da amizade. Ela reflete-se no labor diário dos nossos governos e nas administrações públicas. A nós parlamentares cabe-nos encorajar, traçar caminhos e contribuir no respeito das nossas competências constitucionais para que as relações entre Portugal e Espanha continuem a desenvolver-se e a aprofundar-se. Saibamos aproveitar este nosso Fórum para que também nós possamos dar o nosso contributo para a excelência das relações luso-espanholas, tão únicas na sua qualidade.

Muchas gracias, muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues